



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

HISTÓRIA E CURRÍCULO: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS

HISTORY AND CURRICULUM: REFLECTIONS ON HISTORY TEACHING AND THE USE OF NEW TECHNOLOGIES

HISTORIA Y CURRÍCULO: REFLEXIONES SOBRE LA ENSEÑANZA DE LA HISTORIA Y EL USO DE LAS NUEVAS TECNOLOGÍAS

Antônio Alexandre Soares da Silva¹, Eduardo Cipriano Carneiro², Elisângela Valente Chagas³, Francisca Renata Ventura Tenório⁴, Ismael Alves da Silva⁵

e443001

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i4.3001>

PUBLICADO: 04/2023

RESUMO

Este artigo teve como objetivo analisar e refletir sobre o ensino de História e o lugar da história no currículo escolar. A relação de currículo e conteúdo permeiam a produção desta obra, assim como a reflexão sobre educação e discussão acerca do papel social do professor que remonta a importância que o docente possui nos espaços educacionais, mas também da comunidade que cerca a escola, tornando-o agente transformador da comunidade em que se insere. O uso de algumas metodologias digitais fomentou a criação do material didático desenvolvido para esta obra, onde se buscou construir um ambiente de significado com a realidade dos discentes, de forma que eles possam se tornar protagonistas neste processo de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História. Currículo. Educação.

ABSTRACT

This article aims to analyze and reflect on the teaching of History and the place of history in the school curriculum. The relationship between curriculum and content permeate the production of this work, as well as the reflection on education and the discussion about the social role of the teacher, which goes back to the importance that the teacher has in educational spaces, but also in the community that surrounds the school, making it transforming agent of the community in which it operates. The use of some digital methodologies encouraged the creation of the didactic material developed for this work, where an attempt was made to build an environment of meaning with the students' reality, so that they can become protagonists in this teaching process.

KEYWORDS: History Teaching. Curriculum. Education.

RESUMEN

Este artículo tuvo como objetivo analizar y reflexionar sobre la enseñanza de la Historia y el lugar de la historia en el currículo escolar. La relación de currículo y contenido impregnan la producción de este trabajo, así como la reflexión sobre la educación y la discusión sobre el papel social del maestro

¹ Mestrando em Ciências da Educação pela Educaler University. Especialista em Gestão e Coordenação Escolar pela Faculdade Vale do Jaguaribe - FVJ. Graduado em Pedagogia (UVA) e em História (UECE). Prefeitura Municipal de Caucaia – Professor.

² Mestrando em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica (FUNIP) e em Educação Física Escolar (UECE). Graduado em Pedagogia (UBC), Educação Física (UNIGRANDE) e em Letras-Português (UFC).

³ Mestranda em Ciências da Educação pela World University Ecumenical. Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica (FUNIP) e em Psicopedagogia (UECE). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Prefeitura Municipal de Caucaia – Professora.

⁴ Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE). Especialista em Tecnologias Digitais e Inovação na Educação (FUNIP) e em Educação Profissional Integrada (IFCE). Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Instituto Federal do Ceará – Professora.

⁵ Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Única de Ipatinga - FUNIP. Graduado em Pedagogia (UNIATENEU) e em Letras-Português (UFC). Prefeitura Municipal de São Gonçalo do Amarante – Professor.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HISTÓRIA E CURRÍCULO: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS
Antônio Alexandre Soares da Silva, Eduardo Cipriano Carneiro, Elisângela Valente Chagas,
Francisca Renata Ventura Tenório, Ismael Alves da Silva

que se remonta a la importancia que el maestro tiene en los espacios educativos, pero también de la comunidad que rodea la escuela, convirtiéndolo en un agente transformador de la comunidad en la que está inserto. El uso de algunas metodologías digitales fomentó la creación del material didáctico desarrollado para este trabajo, donde se buscó construir un ambiente de significado con la realidad de los estudiantes, para que puedan convertirse en protagonistas en este proceso de enseñanza.

PALABRAS CLAVE: Enseñanza de la historia. Currículo. Educación.

1 INTRODUÇÃO

O curso de graduação em História nos proporcionou inúmeros conhecimentos, foram realizados muitos estudos, muitas pesquisas, muitos encontros e muitas discussões em grupos que nos levaram a refletir sobre os problemas sociais. As trocas de ideias nos fóruns que nos foram apresentados nos trouxeram também interações e aprimoramento com essa nova modalidade de ensino a distância, tão crucial para esse novo tempo vivenciado com a pandemia. E assim nos favoreceu essa nova metodologia de ensino em que pudemos utilizar na nossa prática educativa, durante esse tempo pandêmico, sem nenhuma dificuldade. Com todos esses amplos campos de ensinamentos, afloraram-nos visões de mundo mais críticas.

Nesse contexto, a História contribuiu de forma expressiva não só na minha formação escolar, mas também em minha própria história de vida, me conhecendo como sujeito da História através da análise da nossa trajetória de vida e na qual percebemos que o docente tem que ser capaz de despertar o gosto e o interesse dos discentes pelo aprendizado de História, assim como obter dos alunos uma atenção especial, diferenciada e uma curiosidade aguçada, em questionar e interpretar o passado com ênfase.

A partir destas vivências, percebemos a importância de mudança desse modelo tradicional e ultrapassado, pois não caberia para a realidade de ensino que sempre é discutido e almejado, a de uma formação mais adequada aos alunos.

Assim, nos é instigado a refletir: Qual o lugar que o ensino de História ocupa atualmente no currículo escolar? Como o ensino de História é concebido pelos alunos e professores?

Percebemos a importância da didática centrada na aprendizagem da prática docente, pois, se sabemos como se aprende, podemos saber como se ensina. Assim, entende-se que o

elemento nuclear da prática docente é a aprendizagem, que resulta da atividade intelectual e prática de quem aprende em relação ao conteúdo ou objeto, realizada junto com os professores e colegas. Portanto, a referência para as atividades de ensino é a aprendizagem do aluno; o como se ensina depende de saber como os indivíduos aprendem (LIBÂNEO, 2010, p. 19).

Ao longo dessas vivências até o momento atual, percebemos a importância das metodologias utilizadas nas aulas de História, pois a Base Nacional Curricular do Ensino Médio (BNCEM) aponta quais componentes os alunos devem desenvolver ao longo dessa etapa, no entanto, são orientações, o que nos faz considerar a necessária flexibilidade do planejamento, lógico, tendo em vista a realidade específica de cada escola, e da sala de aula, para que se possa trabalhar de variadas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HISTÓRIA E CURRÍCULO: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS
Antônio Alexandre Soares da Silva, Eduardo Cipriano Carneiro, Elisângela Valente Chagas,
Francisca Renata Ventura Tenório, Ismael Alves da Silva

formas e com diferentes recortes da História, buscando deixar as aulas mais prazerosas, e esses recortes permitem que o aluno abra enormes horizontes.

Neste pensamento, esse novo currículo busca contemplar uma formação geral, que possibilita aos estudantes aprofundar seus estudos nas áreas de conhecimento que mais se identificam ou em cursos de formação técnica e profissional, para seu interesse e permanência na escola, como na melhoria dos resultados da aprendizagem.

Além da busca por aperfeiçoamento profissional e de uma segunda graduação, as histórias antigas, conhecer como surgiu e como caminhou alguma civilização, buscar repostas no passado para entender os acontecimentos presentes, são muito intrigantes, e sempre nos despertou a curiosidade. Esse interesse também contribuiu na escolha do curso, e que nessa trajetória podemos ver que não é apenas isso.

A História, na graduação, não é apenas viagens ao passado, o curso é repleto de disciplinas teóricas, muita leitura e muitos fundamentos pedagógicos que nos darão sustentação na prática do ensino. Esse momento de viver a graduação de licenciatura em História me trouxe grandes reflexões sobre a disciplina, sua metodologia e sua aplicação em sala de aula, já utilizando esse conhecimento na minha prática diária.

Observadas em variadas situações, percebemos o ensino de História tratado como um ensino secundário diante de outras disciplinas, dentre tais situações, a preparação para as avaliações externas, como prova Brasil e SPAECE, por exemplo, a disciplina de História não poderia trabalhar com estes descritores? E a interdisciplinaridade? Esse caso acontece com todas as disciplinas diferentes de Língua Portuguesa e Matemática. Assim, a proposta desta pesquisa é buscar refletir especificamente sobre o ensino de História, que cada vez mais parece se distanciar de seu objetivo proposto e se perdendo perante o descaso de sua importância. Esse reconhecimento é o que conduz aos objetivos desta pesquisa: analisar e refletir sobre o Ensino de História e o seu lugar no currículo vivido, buscando compreender como concebem o ensino de História.

Com essa pesquisa, surgiu o desejo de colaborar com futuras pesquisas que possam trazer contribuições em relação a esta temática, bem como, com o advento deste trabalho, ofertar uma carga de conhecimentos para professores, alunos e interessados, no sentido de acrescentar informações necessárias ao seu crescimento profissional e ajudar futuros professores de História que, assim como eu, acreditam na educação e na transformação que o ensino dessa disciplina pode trazer para uma sociedade.

Dessa forma, utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica, portanto, qualitativa, também adequada pela abordagem e procedimentos a outras classificações metodológicas, como descritiva e exploratória, sendo visitas a escolas em atendimento aos objetivos específicos na busca pelo alcance do objetivo geral, onde foi analisado os documentos oficiais da escola, como o regimento e o Projeto Político Pedagógico (PPP), a fim de fundamentarmos todas as deduções, conceituações e constatações juntamente com diversos teóricos e autores que tratam desta temática, como as obras



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HISTÓRIA E CURRÍCULO: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS
Antônio Alexandre Soares da Silva, Eduardo Cipriano Carneiro, Elisângela Valente Chagas,
Francisca Renata Ventura Tenório, Ismael Alves da Silva

de Aróstegui (1993), Bittencourt (2008), Borges e Braga (2007), Émile Durkheim (2011), Ferreira e Lima (2006), Neves (1985), Pinsky (2010), Rüsen (2009), entre outros, além de consulta à Legislação Brasileira (BRASIL, 1996), à BNCC (2018), aos PCNs (1998) e ao Referencial Curricular de História.

Nessa perspectiva, a pesquisa traz, em sua estrutura, tópicos que possibilitam uma compreensão lógica do tema. O presente tópico, 1, trata-se da Introdução da pesquisa, em que foram apresentados os pontos iniciais e o contexto geral da escrita. O tópico 2, Reflexões sobre a formação acadêmica: Ensino, está dividido em subtópicos, abordando as concepções de História, bem como a importância do ensino de História e a função social do professor, concepção de educação, a importância social e os objetivos do ensino de História.

O tópico 3, Reflexões sobre a formação acadêmica: A pesquisa, apresenta a relação de currículo e conteúdo no ensino de História e a fundamentação com as bases legais. O tópico 4, A indissociabilidade de ensino e pesquisa, apresenta o material didático produzido, assim como a proposta, a justificativa e a fundamentação da pesquisa.

2 REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA: ENSINO

Refletir sobre a formação docente no ensino de História proporciona uma vasta análise sobre o ensino, suas metodologias e a atuação docente nesse processo, principalmente na formação crítica e reflexiva do sujeito, garantindo que essa aprendizagem possa acontecer de forma efetiva. Assim, em sua organização e em relação à importância da construção de saberes, a lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional - LDB¹ (BRASIL, 1996, art. 43, IV) consta, entre as finalidades do ensino superior, a de “incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica [...]”, bem como “estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo”.

Deste modo, enquanto acadêmicos, temos que assumir uma postura de pesquisadores a fim de ampliar cada vez mais a nossa prática educativa e docente; a busca pela produção de conhecimentos deve, portanto, ser parte integrante desse percurso de ensino, tendo em vista que “Pesquisa é o processo que deve aparecer em todo o trajeto educativo” (DEMO, 2003, p. 16).

2.1 CONCEPÇÃO DE HISTÓRIA: O ENSINO DE HISTÓRIA E A FUNÇÃO SOCIAL DO PROFESSOR

Para compreender o conceito de História, é importante lembrar que, durante muitos anos, a escola positivista afirmou ao mundo uma corrente de ideias que considerava a História como uma disciplina de memorização e não problematizada e era essa a História dos grandes nomes e das grandes datas. O aluno era visto somente como receptor passivo do conhecimento, não sendo permitido a ele interagir com o que lhe era ensinado. Mesmo que muito já se tenha debatido sobre a questão da Escola Tradicional e a Escola Nova, esse ensino foi vivenciado por gerações, nossos

¹ A Lei de Diretrizes e Bases da Educação ou LDB é a legislação que define e regulamenta o sistema educacional brasileiro, seja ele público ou privado. Esta legislação foi criada com base nos princípios presentes na Constituição Federal, que reafirma o direito à educação desde a educação básica até o ensino superior.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HISTÓRIA E CURRÍCULO: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS
Antônio Alexandre Soares da Silva, Eduardo Cipriano Carneiro, Elisângela Valente Chagas,
Francisca Renata Ventura Tenório, Ismael Alves da Silva

avós, pais e até alguns colegas de profissão, e ainda hoje existem aqueles que também se identificam com essa concepção de História, infelizmente.

Segundo Reis (1996, p. 13 e 15), “Os fatos narráveis eram os eventos políticos, administrativos, diplomáticos, religiosos”, recusando uma crítica social onde o historiador não pode ser um “juiz do passado”. “O passado desvinculado do presente era a área do historiador”.

Em contrapartida a esse pensamento, pela perspectiva da Escola Nova, o aluno é o foco do ensino-aprendizagem e parte da ideia de que a educação deve ser inspirada nos alunos e desenvolvida para que eles consigam entender o conhecimento como um instrumento para a sua vida prática. Ferreira e Lima (2016, p. 22) nos dizem que:

A história é primordialmente dinâmica, sendo assim, ela procura compreender as ações das sociedades humanas em seus espaços e tempos, do passado mais remoto aos nossos dias. História como disciplina, como ciência é área do conhecimento.

Nessa perspectiva, alguns pensadores concordam que, para se compreender o passado, tem-se que pegar como referencial o presente e este é pensado, refletido e interpretado de acordo com a percepção de mundo em que se está inserido e é possível se compreender como um sujeito-histórico que vive em um presente dotado de rupturas e continuidades.

Sobre consciência histórica, Cerri (2001, p. 100) nos revela que:

A consciência histórica não é algo que os homens podem ter ou não – ela é algo universalmente humano, dada necessariamente junto com a intencionalidade da vida prática dos homens. A consciência histórica enraíza-se, pois, na historicidade intrínseca à própria vida humana prática. Essa historicidade consiste no fato de que os homens, no diálogo com a natureza, com os demais homens e consigo mesmos, acerca do que sejam eles próprios e seu mundo, têm metas que vão além do que é o caso.

Reforçando essa ideia, Jörn Rüsen², pensador alemão, descreve o processo da conscientização histórica como “significar da experiência do tempo interpretando o passado de modo a compreender o presente e antecipar o futuro” (RÜSEN, 2009, p. 168).

Partindo das discussões empreendidas por Luis Fernando Cerri e Jorn Rüsen, podemos notar que a consciência histórica é inerente ao ser humano e se faz presente fora do saber histórico obtido em sala de aula. Tal afirmação se faz pertinente, pois a consciência histórica não se limita à ideia de conhecer extensamente as experiências vivenciadas no passado. Mais do que dominar o acontecido, a consciência histórica articula presente, passado e futuro.

Nesse sentido, o ponto principal do ensino de história é trabalhar a partir dessas consciências históricas, no sentido de criar identidades razoáveis, em que o aluno construa sua própria orientação no mundo a partir de uma perspectiva cidadã e que se torne um sujeito histórico dentro de todas suas potencialidades, do modo como ele preferir ser.

² Jörn Rüsen é um historiador e filósofo alemão. Os seus textos e investigações abrangem, sobretudo, os campos da [teoria e metodologia da História](#), da [história da historiografia](#) e da [metodologia do ensino de História](#).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HISTÓRIA E CURRÍCULO: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS
Antônio Alexandre Soares da Silva, Eduardo Cipriano Carneiro, Elisângela Valente Chagas,
Francisca Renata Ventura Tenório, Ismael Alves da Silva

Compreendemos, então, que o profissional da História deverá buscar os vestígios não apenas dos homens “heróis”, mas dos homens do campo, servos, escravos ou soldados, que também fizeram e fazem a história, vestígios esses muitas vezes complexos e quase apagados pelo tempo, mais que se faz o decodificar desse homem.

Deste modo, pesquisador e professor não se distanciam, visto que mesmo que esse profissional (pesquisador) não esteja lecionando, ele com certeza, através de sua pesquisa, contribuirá com a aprendizagem de um aluno em algum momento; ambos estão ligados pelo desejo de descobrir e repassar suas descobertas a um público, seja a comunidade científica ou a escolar.

O estudo da situação vivida por esse ser, na tentativa de entender como ele estava inserido no contexto histórico da sua época, isso seria historiografia. Julio Aróstegui em História e historiografia diz que:

Há dois patamares, a serem percebidos pelo historiador: a experiência humana em sua vivência temporal e a reflexão sobre essa mesma experiência. Para o primeiro, preservou a dominação história; para o segundo, reservou a expressão historiografia (ARÓSTEGUI, 2006, p. 33).

Nesse momento de estudo, percebemos também uma problemática levantada pelo autor, o fato de não conceber o historiador como um teórico, mas como narrador dos fatos, pois os historiadores se preocupam com a narrativa contínua e metódica, e também com a narrativa que pode ser descontínua e subjetiva, bem como a pesquisa dos eventos passados relacionados ao ser humano, e o estudo dos eventos ocorridos ao longo do tempo e também no espaço.

Ao historiador, cabe o exercício da prática teórica e metodológica historiográfica. Como Aróstegui (2006, p. 48) afirma: “O historiador ‘escreve’ a história, mas deve também ‘teorizar’ sobre ela, refletir e descobrir fundamentos gerais a respeito da natureza do histórico. [...] sem teoria não há avanço do conhecimento.”

Quanto ao professor em sala de aula, deve buscar meios para despertar o interesse dos alunos em aprender, estimulando-os a serem críticos e a proporem soluções para problemas, enfrentando as mudanças, no seu contexto social e cultural.

Durante esse período, o professor se via pressionado a conseguir aprender o “novo” e deixá-lo atraente para que o aluno conseguisse acompanhar e compreender o conteúdo. Por isso se faz necessário adotar metodologias que consigam despertar nos alunos a vontade de construir seus aprendizados a partir do uso de metodologias ativas.

A motivação para aprendizagem é algo que pode ser construída. Segundo Bacich e Moran (2017, p. 43):

A aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos intimamente, quando eles acham sentido nas atividades que propomos, quando consultamos suas motivações profundas, quando se engajam em projetos para os quais trazem contribuições, quando há diálogo sobre as atividades e a forma de realizá-las. Para isso, é fundamental conhecê-los, perguntar, mapear o perfil de cada estudante. Além de conhecê-los, acolhê-los afetivamente, estabelecer pontes, aproximar-se do universo deles, de como eles enxergam o mundo, do que eles valorizam, partindo



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HISTÓRIA E CURRÍCULO: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS
Antônio Alexandre Soares da Silva, Eduardo Cipriano Carneiro, Elisângela Valente Chagas,
Francisca Renata Ventura Tenório, Ismael Alves da Silva

de onde eles estão para ajudá-los a ampliar sua percepção, a enxergar outros pontos de vista, a aceitar desafios criativos e empreendedores.

Tivemos essa vivência, sentimos na pele essa angústia, e foi ímpar, visto que foi proposto um projeto de ensino, em forma de minicurso com interações virtuais. Percebemos a importância da atividade prática que o Estágio Supervisionado proporciona, nos preparando para o futuro, tanto dentro da sala de aula, ou nos escritos destinados à comunidade científica. Diante desse exposto, vale ressaltar novamente a importância do professor e de sua formação continuada.

O professor de História deve se conscientizar de sua responsabilidade social perante esses sujeitos históricos e ajudá-los a compreender e melhorar o mundo em que vivem. E o ensino de História deve proporcionar a reflexão além da motivação para o conhecimento da história do mundo e do povo do qual os alunos fazem parte. Cabe ao professor propiciar situações para que o alunado analise e compreenda o estudo da disciplina como fator indispensável para sua formação enquanto indivíduo. E para que o professor possa viabilizar elementos que contribuem para o crescimento intelectual do aluno, é necessário que conheça e saiba trabalhar com elementos diversos, além de gostar de trabalhar com História.

Nesse sentido, destaca-se que a função social do professor, como uma prática social articulada com a nova sociabilidade, mediante os papéis que ela cumpre, no sentido de transformar ou de legitimar as políticas educacionais em correntes, preparar os alunos para a vida em sociedade e conscientes de seu papel.

2.2 Concepção de Educação

Nessa trajetória de estudos, pesquisas e reflexões, podemos entender que os processos educacionais são fatos sociais que contribuem para o funcionamento da sociedade. No contexto de uma sociedade em constante processo de transformação, é essencial reconhecer o processo de educação como algo inacabado, em que se busca constantemente aprender. E se faz necessário compreender os mecanismos que norteiam o processo educacional, suas perspectivas, objetivos e aprendizagem.

A educação, em seu sentido mais amplo do termo, vai para além da escolarização, pois assume um sentido plural e dinâmico, em que cada sociedade alimenta certo ideal humano. Vianna (2008, p. 3) afirma que a: “educação, em sentido amplo, representa tudo aquilo que pode ser feito para desenvolver o ser humano e, no sentido estrito, representa a instrução e o desenvolvimento de competências e habilidades”.

Neste sentido, a educação revela-se como um processo abrangente e socializador e acontece com base num ideal partilhado pela sociedade. Portanto, a educação é uma ação exercida com a justificativa da manutenção da coerência social. Para Émile Durkheim (2011, p. 107),

A sociedade não somente eleva o tipo humano à dignidade de modelo para o educador reproduzir, como também o constrói, e o constrói de acordo com suas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HISTÓRIA E CURRÍCULO: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS
Antônio Alexandre Soares da Silva, Eduardo Cipriano Carneiro, Elisângela Valente Chagas,
Francisca Renata Ventura Tenório, Ismael Alves da Silva

necessidades. [...] O homem que a educação deve realizar em nós não é o homem tal como a natureza o criou, mas sim tal como a sociedade quer que ele seja.

O pensamento individual e o coletivo formam o que Durkheim chama de “ser social”, que é o objetivo da educação. No entanto, todo espaço é um espaço de educação. Viver é um processo constante de educação, de ensinar e aprender; vida e educação estão interligadas entre si.

O ser humano, nas diversas esferas relacionais no qual participa – sejam elas na família, na escola, na igreja, nos clubes – está sempre aprendendo algo, mediada pelos mais variados motivos: aprender para saber, para conviver, para fazer ou mesmo para ser (BRANDÃO, 1993, p. 62).

A educação é um fato social na sociedade humana, que ocorre de forma global sobre a integralidade do ser humano, em todas as épocas, lugares e circunstâncias sócio-históricas. Todas as nossas relações com as coisas, com os outros, com o tempo ou com o espaço nos possibilitam adquirir um novo conhecimento, além de nos possibilitar o ato de sermos mediadores no processo de mudança de uma pessoa.

2.3 Importância Social e os objetivos do Ensino de História

No decorrer desses anos de estudo na graduação, as variadas pesquisas e leituras de teóricos sobre educação e ensino de História ajudaram na compreensão do ensino de História e seu objeto, os homens e suas atividades. Logo de início, na introdução aos estudos históricos, podemos compreender que a História é um diálogo interminável entre o presente e o passado. É um processo de moldar os fatos segundo sua interpretação.

Visto o ensino de História como um importante conhecimento do passado que fomenta a compreensão do presente para se construir um futuro, conversaremos sobre a importância social e os objetivos de seu ensino. Segundo a BNCC³ (BRASIL, 2018, p. 397), “O exercício do “fazer história”, de indagar, é marcado, inicialmente, pela constituição de um sujeito. Em seguida, amplia-se para o conhecimento de um “Outro”, às vezes semelhante, muitas vezes diferente”.

Nesse contexto, a disciplina de História deve ser contextualizada tendo como princípio a formação da cidadania, destacando sua importância social, e não meramente a aquisição de saberes e conteúdos específicos relacionados à disciplina.

O ensino de História auxilia na construção da democracia e da cidadania. “Assim, a proposta do ensino de história passa a valorizar a problematização, a análise e a crítica da realidade, transformando professores e alunos em produtores de história e conhecimento em sala de aula, tornando todos ‘sujeitos históricos’ do cotidiano” (FONSECA, 2003, p. 94).

³ Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento elaborado para orientar o ensino no Brasil, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Não se trata, contudo, de um modelo curricular pronto, com normativas específicas, e sim de um guia orientador que estabelece os objetivos de aprendizagem correspondentes a cada etapa escolar, considerando igualmente as particularidades (metodológicas, sociais e regionais) de cada localidade.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HISTÓRIA E CURRÍCULO: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS
Antônio Alexandre Soares da Silva, Eduardo Cipriano Carneiro, Elisângela Valente Chagas,
Francisca Renata Ventura Tenório, Ismael Alves da Silva

Ensinar e aprender História requer uma avaliação profunda do papel formativo da disciplina, ou seja, deve-se pensar a História como saber disciplinar, que possui uma função relevante na construção da consciência histórica do homem. Segundo os PCNs⁴ (1998, p. 7),

Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitude de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.

Assim, a disciplina de História deve ser pensada sempre com ênfase na formação social dos alunos, na concepção que permeia o ensino além do caráter conteudista, repensando as práticas para que o ensino possa ocorrer com ênfase na criticidade. O ensino de História é fundamental e papel de grande relevância na formação dos alunos enquanto cidadãos críticos e comprometidos com o desenvolvimento da sociedade.

Tomando como referência as reflexões do historiador francês André Segal, Circe Bittencourt (2004, p. 20) afirma que:

A História deve contribuir para a formação do indivíduo comum, que enfrenta um cotidiano contraditório, de violência, desemprego, greves, congestionamentos, que recebe informações simultâneas de acontecimentos internacionais, que deve escolher seus representantes para ocupar os vários cargos da política institucionalizados. Este indivíduo que vive o presente deve pelo ensino da história, ter condições de refletir sobre tais acontecimentos, localizá-los em um tempo conjuntural e estrutural, estabelecer relações entre os diversos fatos de ordem política, econômica e cultural, de maneira que fique preservado das reações primárias: a cólera impotente e confusa contra os padrões, estrangeiros, sindicatos ou o abandono fatalista da força do destino.

Nessa perspectiva, compreendemos que o ensino de História deve propiciar o entendimento e a interpretação das várias versões dos fatos, o estudo dos processos históricos relativos às ações humanas praticadas no tempo, bem como os sentidos que os sujeitos deram a elas, tendo ou não consciência dessas ações. E é importante que a História seja compreendida como o resultado da ação de diferentes grupos, setores ou classes de toda a sociedade, ou seja, a concepção da criticidade, permitido aos alunos a compreensão de mundo, de acordo com a cultura e dentro os diversos grupos sociais.

A História tem sua finalidade revelada no processo da produção de conhecimento humano sob a forma de consciência histórica dos sujeitos. E é voltada para a interpretação dos sentidos do pensar histórico do indivíduo. Assim, o objetivo da disciplina de História é desenvolver a autonomia intelectual através da formação do pensamento histórico, para que os envolvidos nesse processo produzam narrativas históricas sobre sua própria existência e a de outro, bem como propiciar condição básica para a compreensão e a interpretação crítica das construções humanas no passado.

⁴ Os Parâmetros Curriculares Nacionais, mais conhecidos como PCNs, é uma coleção de documentos que compõem a grade curricular de uma instituição educativa. Esse material foi elaborado a fim de servir como ponto de partida para o trabalho docente, norteando as atividades realizadas na sala de aula.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HISTÓRIA E CURRÍCULO: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS
Antônio Alexandre Soares da Silva, Eduardo Cipriano Carneiro, Elisângela Valente Chagas,
Francisca Renata Ventura Tenório, Ismael Alves da Silva

3 REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA: PESQUISA

3.1 Fundamentação do Ensino de História: Os PCNs e a LDB

Os PCNs partem do pressuposto de que as diferenças socioculturais marcantes existentes no país e que determinam diferentes necessidades de aprendizagem não devem ocultar também o fato, não menos importante, de que para o exercício competente da cidadania há um conjunto comum de aprendizagens que deve estar disponível a todas as crianças e adolescentes, independentemente das condições infraestruturais e das condições socioeconômicas desfavoráveis em que vivem muitos desses brasileiros. Palma Filho (1997, p. 15 e 16) nos diz que:

Para os diferentes sistemas que compõem a estrutura educacional brasileira, os PCNs se apresentam como um referencial. Estamos diante de uma prescrição curricular oficial que emana do topo do sistema. Ao mesmo tempo, se colocam como um eixo norteador para o fomento de outras políticas, a saber: livro didático, formação inicial e continuada de profissionais para o setor educacional, Sistema Nacional de Avaliação (SAEB) e seus corolários nos Estados, como é o caso em São Paulo do SARESP, e assim por diante.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para a História é formado por duas partes. A primeira apresenta as características, os princípios, os conceitos e algumas concepções curriculares para o ensino de História, assim como os objetivos, os critérios de seleção e a organização de conteúdos por área.

Na segunda parte, estão presentes sugestões de ensino e aprendizagem para o primeiro e segundo segmentos do ensino fundamental distribuídos em quatro ciclos com objetivos, critérios de avaliação e orientações didáticas para a prática da pesquisa escolar, para o uso de variados materiais didáticos e documentos, além de sugestões para atividades extraclasses.

Os PCNs (1997) estimam que o aluno pode aprender a realidade na sua diversidade e nas variadas dimensões temporais. Destacam as responsabilidades e as atitudes de indivíduos, de grupos na construção e na reconstrução das sociedades, propondo questões locais e regionais.

Os PCNs destacam como finalidade a formação dos sujeitos históricos, respeitando o papel de cada um na construção da história do povo, e onde a memória também possa ser um instrumento para esta construção. Reforçando a ideia de um ensino de História que viabiliza o senso crítico, a LDB (1996, p. 17), em seu Artigo 22, estabelece que:

A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (BRASIL, 1996).

3.2 A Relação Currículo e Conteúdos no Ensino de História

Ensinar História é um papel sempre desafiador tanto para a escola quanto para o professor, e para enfrentar os desafios emergentes, os educadores precisam reinventar a cada dia sua prática pedagógica e refletir sobre a responsabilidade da profissão se tornar imperativo. De acordo com Gomes (2018, p. 2), “o professor e o aluno constituem um par unitário, indivisível quando analisamos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HISTÓRIA E CURRÍCULO: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS
Antônio Alexandre Soares da Silva, Eduardo Cipriano Carneiro, Elisângela Valente Chagas,
Francisca Renata Ventura Tenório, Ismael Alves da Silva

o que ocorre em sala de aula. A aprendizagem é o resultado desse encontro”.

O ensino de História constitui ferramenta primordial para que a aprendizagem possa acontecer de maneira significativa. Na proposta curricular de Caucaia, ele discorre que o processo de ensino de História, em sua formulação,

[...] ganhou uma nova “roupagem” emerge um movimento de historiográficos francês dos *Annales d'histoire économique et sociale*¹², pela forte influência da crise econômica de 1929 e fundado por Marc Bloch e Lucien Febvre, que criticavam o ensino de História como fatos da política e seus feitos e vultos, e, tornou-se agora um ensino de História crítico-reflexivo, massificando um método que influenciou o ensino de História no Brasil, e isto contribui de forma direta no ensino de História na rede municipal de Caucaia. O que resultou em uma nova abordagem, compreendendo os fatos relevantes que auxiliarão a construir a identidade coletiva dos discentes numa perspectiva crítica e reflexiva e de interação social em formar cidadãos críticos e ativos (CAUCAIA, 2019, p. 485).

O autor destaca a relevância que o ensino de História possui para construção do conhecimento e do processo de ensino aprendizagem, pois tais questões exigem a inserção de discussões e debates sobre a importância dos acontecimentos sociais e culturais que estão presentes na História do passado e na atualidade, e por meio das metodologias desenvolvidas em sala de aula, deve-se possibilitar aos alunos a plena participação no processo de construção dos conhecimentos, reconhecendo-os enquanto sujeitos ativos de sua própria história, capazes de interferir no seu contexto real.

A escola reconhece o aluno como ser humano que se constitui em uma trama de relações sociais, na medida em que adquire o seu modo de ser, age no contexto das relações sociais nas quais vive, produz, consome e sobrevive. Isso se reforça em seu Projeto Político Pedagógico (2019, p. 87)⁵ quando discorre que:

Numa dimensão geral, o ser humano é o “conjunto das relações sociais” das quais participa de forma ativa. Ele é prático, ativo, uma vez que é pela ação que modifica o meio ambiente que o cerca, tornando-o satisfatório às suas necessidades; ele também se caracteriza pela posse ou não dos meios sociais de produção, transformando a realidade e construindo a si mesmo no seio de relações sociais e determinadas.

Assim, busca-se formar sujeitos que sejam, dentre eles:

Sujeitos autônomos e éticos, familiarizados com o conhecimento e a cultura historicamente produzidos; Sujeitos críticos, ativos e conscientes de que a educação é o único caminho para um futuro melhor; Sujeitos que não sejam passivos e alheios aos avanços da sociedade, mas capazes de transformar o meio e a realidade em que vivem; Sujeitos que se tornem cidadãos apropriando e aprimorando o conhecimento adquirido e que façam uso dele para o bem comum, percebendo nas relações sociais a aplicabilidade desse conhecimento (PPP, 2019, p. 87 e 89).

⁵ O Projeto Político Pedagógico, ou PPP, é um documento que garante a autonomia para as instituições de ensino em relação à proposta de orientação de suas práticas educacionais, estabelecendo os objetivos do ambiente educacional, podendo incluir desde a proposta curricular até a gestão administrativa. Sua criação é obrigatória e para melhor entendimento, nós separamos e definimos cada uma das palavras deste termo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HISTÓRIA E CURRÍCULO: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS
Antônio Alexandre Soares da Silva, Eduardo Cipriano Carneiro, Elisângela Valente Chagas,
Francisca Renata Ventura Tenório, Ismael Alves da Silva

Nessa perspectiva, a disciplina de História trata dos fatos que compõem o passado, o presente e que possam influenciar o futuro. Para Bittencourt (2008, p. 168), “a memória é, sem dúvida, aspecto relevante na configuração de uma história local tanto para historiadores quanto para o ensino”. Nesse aspecto, os alunos devem ser levados a questionarem, a desenvolverem o pensamento crítico acerca dos fatos, sendo capazes de atuarem em meio ao contexto real.

O currículo de História, para Silva e Fonseca (2010, p. 30), é produto da escolha, visão e interpretação de alguém ou de um grupo que “[...] em determinados espaços e tempos, detém o poder de dizer e de fazer.” Para ambos, os currículos de História (sejam os oficiais ou aqueles construídos pelos professores (as)) expressam, também, “[...] as tensões, os conflitos, acordos, consensos, aproximações e distanciamentos [...]” da sociedade.

O currículo de História organizado na escola fonte dessa pesquisa, contempla a disciplina em todas as séries a partir do 3º ano do Ensino Fundamental I, até as séries finais do ensino Fundamental II, em que a carga horária dessa disciplina é de duas horas semanais.

O currículo de História para o ensino fundamental anos finais está dividido em quatro grandes períodos históricos: no 6º ano, os estudantes aprendem a pré-história e a História Antiga; na 6ª série, História Medieval e Moderna; na 7ª e 8ª séries, a História Contemporânea. A escola adota uma organização de conteúdos que contempla a História Geral e a História do Brasil concomitantemente.

Observando os Diários de Classe das turmas em questão, percebe-se que os conteúdos previstos eram trabalhados em sua grande maioria seguindo o programa do livro PNLD⁶.

Bittencourt (2011) destaca o fato de que optar por manter os denominados conteúdos tradicionais ou selecionar conteúdos significativos que atendam a um público escolar é também uma escolha que o professor de História deve fazer. Selecionar conteúdos significativos origina-se do fato de que há certo consenso “[...] sobre a impossibilidade de ensinar ‘toda a história da humanidade’” (BITTENCOURT, 2011, p. 138) durante o percurso escolar.

Ainda segundo Bittencourt (2011, p. 140), ponto fundamental para estabelecer um critério de seleção de conteúdos significativos é a concepção de história, pois:

Conhecer e acompanhar as principais tendências da produção historiográfica não é apenas uma questão de caráter teórico, mas trata-se também de uma necessidade prática, porque é com base em uma concepção de *história* que podemos assegurar um critério para uma aprendizagem efetiva e coerente.

Dessa forma, podemos compreender que a pesquisa histórica através da educação nos permite um leque de possibilidades na aquisição de novos conhecimentos, bem como no desenvolvimento da criticidade do nosso educando, e quando falamos em ser humano no campo

⁶ O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HISTÓRIA E CURRÍCULO: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS
Antônio Alexandre Soares da Silva, Eduardo Cipriano Carneiro, Elisângela Valente Chagas,
Francisca Renata Ventura Tenório, Ismael Alves da Silva

educacional, temos que propor objetivos claros para o conhecimento e o desenvolvimento do homem enquanto sujeito da sua própria história.

4. PROPOSTA, JUSTIFICATIVA E FUNDAMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

De início, a escolha desse material não foi fácil, embora haja uma infinidade de possibilidade de temas e variadas ferramentas para se trabalhar, tive dificuldade em escolher uma temática que articulasse com meu trabalho de pesquisa e até por visar construir um material que somasse ao trabalho do professor e que pudesse ser utilizado tanto na modalidade remota como posteriormente, de forma presencial. No entanto, à medida que a pesquisa ia tomando forma, os planejamentos para a construção do material didático foram sendo alterados e a temática foi surgindo.

O infográfico é um instrumento bastante informativo e bem dinâmico, pois apresenta, em seu conteúdo explicativo, informações verbais e visuais e transmitidos de forma fácil, sendo muito utilizado para apresentar informações, dados e conceitos de maneira facilitada, viabilizando a compreensão do alunado quando um conteúdo é de maior complexidade, podendo, assim, ser trabalhado de forma problematizada, trazendo uma leitura simples e acessível e de fácil compreensão aos alunos.

Contudo, é necessário estarmos atento que a informação não é simplesmente uma acumulação de dados sem nenhum nexos, pelo contrário, uma “boa informação” tem que oferecer ao utilizador uma multiplicidade de caminhos para que possa construir seu conhecimento, pois, segundo Oliveira (2004, p. 64), “a informação é a matéria-prima do saber. Mas o saber, ou conhecimento, não se resume a uma amálgama da informação. O saber é o resultado da gestão criativa da informação”. E é nesse contexto que devemos atentar para as características essenciais que deverá ter, para que assim seja útil e credível.

Pablos (1999) destaca dois sentidos para a palavra “infografia”: o primeiro advém, na perspectiva do autor, do *software* gráfico do computador, cuja raiz *info* significa informática e *grafia* significa animação; o segundo advém do antigo desejo da humanidade de comunicar-se melhor, em que *info* significaria informação e *grafia* o suporte analógico. Dessa interpretação, podemos deduzir que os infográficos podem apresentar-se tanto em suporte analógico, no papel, quanto no suporte digital.

Já Furst (2009, p. 2) explica que “o infográfico é um texto que apresenta a informação, aliando de maneira à palavra à imagem.” No entanto, Schmitt (2006, p. 18) considera que:

A infografia também pode ser compreendida como um sistema híbrido de comunicação, pois ao empregar imagens, palavras e números, utiliza o sistema de comunicação verbal (palavras e sentenças) e o sistema de comunicação visual (imagens e representações gráficas).

Embora exista multiplicidade de sentidos nas falas dos autores sobre o conceito de infografia, ambos concordam que uma de suas características básicas presentes nessa ferramenta são a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HISTÓRIA E CURRÍCULO: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS
Antônio Alexandre Soares da Silva, Eduardo Cipriano Carneiro, Elisângela Valente Chagas,
Francisca Renata Ventura Tenório, Ismael Alves da Silva

representação da informação com auxílio de recursos, os quais podem ser imagens, ícones, meios informáticos e multimídia.

Através dos infográficos, podemos ter acesso aos mais variados tipos de conteúdo e eles poderão ser explorados em múltiplos formatos, ou seja, podem constituir-se como fonte alternativa de informação, como uma fonte de pesquisa, como um esquema para discussão, como estratégia pedagógica para o ensino ou, ainda, como um poderoso recurso para a educação a distância.

No entanto, a construção deste tipo de material pode ser um desafio, pois é necessário mesclar um design atrativo com um conteúdo de qualidade. Com o infográfico, podem ser trabalhados diversos assuntos em conjunto com diversas artes, ampliando a imaginação dos nossos alunos.

Diante do momento vivido, de aulas remotas, o uso das novas tecnologias se tornou essencial e está sendo grande aliado na prática pedagógica e na construção e desenvolvimento do conhecimento dos educandos. E a partir desse momento vai estar cada vez mais presente na rotina escolar, pois se observa que a tecnologia é uma necessidade mundial.

Nessa perspectiva, e pensando na crescente utilização das tecnologias como ferramenta didático-pedagógica e que auxiliam nesse processo de ensino/aprendizagem, essa ferramenta foi escolhida, e para a temática a qual trataria esse material, foi selecionado patrimônio, memória e história da cidade de Caucaia.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), na área de História, foram construídos a partir de uma ótica que devem ser tomados como referência para trabalhar a experiência e os contextos mais amplos:

O ensino e aprendizagem de História estão voltados, inicialmente, para atividades em que os alunos possam compreender as semelhanças e as diferenças, as permanências e as transformações do modo de vida social, cultural e econômico de sua localidade, no presente e no passado, mediante a leitura de diferentes obras humanas (BRASIL, 1998, p. 49).

Vale ressaltar que a abordagem sob o recorte da história local é um campo privilegiado de investigação para os diversos níveis em que se trançam e constituem as relações de poder entre indivíduos, grupos e instituições. Campo privilegiado para a análise dos imbricados processos de sedimentação das identidades sociais, em particular dos sentimentos de pertencimento e dos vínculos afetivos que agregam homens, mulheres e crianças na partilha de valores comuns, no gosto de se sentir ligado a um grupo.

A História Local possibilita a compreensão do entorno do aluno, identificando passado e presente nos vários espaços de convivência. Essa temática permite que o professor parta das histórias individuais e dos grupos, inserindo o aluno em contextos mais amplos.

Nesse sentido, a História, como memória, também é uma representação do passado, porém suas características a diferenciam, às vezes provocando um grave afastamento das duas (memória e História).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HISTÓRIA E CURRÍCULO: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS
Antônio Alexandre Soares da Silva, Eduardo Cipriano Carneiro, Elisângela Valente Chagas,
Francisca Renata Ventura Tenório, Ismael Alves da Silva

A distinção entre memória e História, portanto, existe no próprio meio em que ambas se propagam: a memória se propaga e se corporifica no mundo da via; a História tem seu habitat na historiografia.

Conforme Jacques Le Goff (1994, p. 477), deve haver um vínculo entre a História e a memória: “A memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. Devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para libertação e não para a servidão dos homens”.

Para Nora, “Tudo o que é chamado hoje de memória não é, portanto, memória, mas já história. (...) A necessidade de memória é uma necessidade da história.” (1993, p. 14). Resgatar memórias por meios dos monumentos, histórias de seus moradores, e pelos próprios acontecimentos locais, “é, sem dúvida, aspecto relevante na configuração de uma história local tanto para historiadores quanto para o ensino” (BITTENCOURT, 2004, p. 168).

A História, para Le Goff (1994, p. 32) “consiste na escolha e construção de um objeto, operação que pode dar-se a partir de evocações de lembranças”, e exige, na análise das memórias, um rigor metodológico na crítica e na confrontação com outros registros e testemunhos.

O Patrimônio é tudo o que nos é transmitido como uma herança. O Patrimônio Cultural remete à riqueza simbólica e tecnológica desenvolvida pelos grupos humanos que nos antecederam. Trata-se de um conjunto de conhecimentos e realizações de uma comunidade, acumulados ao longo de sua história, que conferem os traços de sua identidade.

Segundo o Decreto Lei n.º 25 de 1937, Art. 1.º:

Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico (p. 1).

A importância de se preservar o Patrimônio Histórico está associada à constituição de uma memória coletiva, considerando que é por meio da memória que nos orientamos para compreender o passado, o comportamento de um determinado grupo social, uma cidade ou mesmo uma nação. O estímulo da memória também contribui para a formação de identidade, retomada de raízes, e a compreensão a respeito da situação sociocultural de um povo.

Assim, o trabalho com a História Local no ensino da História facilita, também, a construção de problematização, a apresentação de várias histórias lidas com base em distintos sujeitos da história, bem como de histórias que foram silenciadas, isto é, que não foram institucionalizadas sob a forma de conhecimento histórico. Ademais, esse trabalho pode favorecer a recuperação de experiências individuais e coletivas do aluno, fazendo-o vê-las como constitutivas de uma realidade histórica mais ampla e produzindo um conhecimento que, ao ser analisado e retrabalhado, contribui para a construção de sua consciência histórica.

Esse material foi produzido através do aplicativo Canva, que permite a criação de arte com informações, que podem ser exploradas no momento das aulas de História, sendo também de fácil



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HISTÓRIA E CURRÍCULO: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS
Antônio Alexandre Soares da Silva, Eduardo Cipriano Carneiro, Elisângela Valente Chagas,
Francisca Renata Ventura Tenório, Ismael Alves da Silva

compartilhamento com outras ferramentas digitais, facilitando, assim, um maior acesso dos alunos ao conteúdo abordado.

O material será disponibilizado para os professores da escola objeto dessa pesquisa, para que disponibilizem aos seus alunos, podendo ser utilizado nas aulas de História do Ensino Fundamental, mesmo tendo como público-alvo a turma do Ensino Médio, pois essa temática de história local pode aproximar o ensino de História da educação patrimonial; é um tema transversal⁷ que poderá ser explorado para outras turmas de séries anteriores, dependendo da abordagem utilizada pelo professor da turma.

Através desse material didático, e dependendo da exploração do conteúdo, poderá ser aplicado em duas aulas de História, assim o professor conseguirá explanar e problematizar com questões como: O que é patrimônio? Qual a importância do patrimônio para o local e para a sociedade? O que são lugares de memória? Qual a importância da memória para construção da história? Outras perguntas poderiam ser elaboradas a respeito das fotografias apresentadas no infográfico para mostrar a riqueza de informações que uma fonte fotográfica pode conter.

Os infográficos, tal como outras ferramentas tecnológicas e digitais existentes, podem oferecer diversas potencialidades educativas, mas sua utilização em contexto educativo de forma construtiva vai depender da criatividade do professor, a fim de que seja possível alcançar os objetivos propostos.

Sabe-se que a credibilidade da pesquisa em História é ratificada pela relevância das fontes escolhidas, como instrumento de análise para a produção de conteúdo. As fontes utilizadas para a elaboração desse material didático foram: o acervo fotográfico com alguns lugares de memória do município de Caucaia, pesquisadas e retiradas do blog Caucaia Antiga.

A fotografia deixou de ser mero instrumento ilustrativo da pesquisa para assumir o status de documento, matéria-prima fundamental na produção do conhecimento sobre determinados períodos da História, acontecimentos e grupos sociais.

Para Kossoy (2002), é justamente pela materialidade e pela representação a partir do real da imagem fotográfica que ela serve como documento real, isto é, como fonte histórica. Entretanto, Kossoy adverte que ao utilizar a imagem fotográfica como fonte deve-se levar em conta sempre o seu processo de construção, porque a imagem fotográfica é um documento criado e construído. Assim, a relação documento/representação é indissociável. Para o autor, a realidade da fotografia não corresponde necessariamente à verdade histórica, apenas ao registro expressivo da aparência.

A realidade da fotografia reside nas múltiplas interpretações, nas diferentes leituras que cada receptor dela faz num dado momento; tratamos, pois, de uma expressão peculiar que suscita inúmeras interpretações (KOSSOY, 2002, p. 38).

⁷ Os temas transversais são constituídos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e compreendem seis áreas: ética, orientação sexual, meio ambiente, saúde, pluralidade cultural e trabalho e consumo. Os temas transversais expressam conceitos e valores básicos à democracia e à cidadania e obedecem a questões importantes e urgentes para a sociedade contemporânea.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HISTÓRIA E CURRÍCULO: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS
Antônio Alexandre Soares da Silva, Eduardo Cipriano Carneiro, Elisângela Valente Chagas,
Francisca Renata Ventura Tenório, Ismael Alves da Silva

Os *blogs* são gêneros comunicacionais emergentes na forma de páginas pessoais ou organizacionais na web, passíveis de uso e publicação por todos na rede. O *blog* é caracterizado como um fenômeno, pelo fato da sua usabilidade, ou seja, por ser encontrado nos mais variados seguimentos e contextos diferenciados, o que contribui para o processo de socialização do conhecimento, como uma fonte utilitária de informação e como canal de disseminação da informação. Alcântara e Curty (2008, p. 82) evidenciam que: “a produção de informação científica nos blogs ocorre pelas possibilidades que os *blogs* oferecem com links, na medida em que concentram e referendam as publicações e conteúdos cientificamente autênticos”.

Este blog tem a finalidade de compartilhar com a comunidade e curiosos a história da cidade de Caucaia através de arquivos históricos da cidade, traz em sua página a história da cidade, variados acervos fotográficos de patrimônios, cultura e personalidades históricas, além da indicação de sua página de Facebook, espaço este de interação, para livre exposição de imagens, ideias e informações que, direta ou indiretamente, se relacionem ao tema Caucaia Antiga. Essa troca de memórias preenche lacunas deixadas pelo tempo e ajuda a permanecer viva a história do lugar, pois a edificação de lugares de memória surge de uma necessidade objetiva dos grupos sociais, segundo Nora (1993, p. 27 e 28):

Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento de que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversárias, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notoriar atas, porque estas operações não são naturais. É por isso que a defesa pelas minorias de uma memória refugiada sobre focos privilegiados e enciumadamente guardados nada mais faz do que levantar à incandescência a verdade de todos os lugares de memória.

Como propostas de atividade e avaliação a serem desenvolvidas com os alunos, sugerimos a realização de uma pesquisa voltada para a história do lugar onde eles moram, juntamente com uma produção textual, observando nome do lugar; elementos culturais e históricos, patrimônios materiais e imateriais do lugar, podendo ser confeccionados cartazes com a história de Caucaia, utilizando imagens importantes para cidade ou feitos através de desenhos pelos alunos, podendo trabalhar neste momento com o intercomponente⁸ com Arte, Geografia ou Ciências.

Espera-se, ao final da utilização deste material como ferramenta didática para o ensino de História, que os alunos tenham ampliado a noção de patrimônio, fazendo o reconhecimento também de outros elementos menos tangíveis da cultura, bem como a própria memória coletiva da comunidade na qual eles estão inseridos. Uma forma simples de avaliar se os alunos assimilaram o conceito de patrimônio histórico seria solicitar uma produção de texto.

⁸ Relação com as habilidades dos outros componentes curriculares do Ensino, é um conceito que busca a intersecção entre conteúdos de duas ou mais disciplinas para permitir que o aluno elabore uma visão mais ampla a respeito dessas temáticas. Essa prática procura romper com padrões tradicionais que priorizam a construção do conhecimento de maneira fragmentada, revelando pontos em comum e favorecendo análises críticas a respeito das diversas abordagens para um mesmo assunto.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HISTÓRIA E CURRÍCULO: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS
Antônio Alexandre Soares da Silva, Eduardo Cipriano Carneiro, Elisângela Valente Chagas,
Francisca Renata Ventura Tenório, Ismael Alves da Silva

Ao final da aula, pode-se também fazer uma autoavaliação; nesse momento os alunos poderão falar o que compreenderam da aula e até dar sugestões para os próximos conteúdos.

5 CONSIDERAÇÕES

A partir da análise dos resultados, podem ser concebidas algumas reflexões e ponderações. Percebe-se a relevância que o estudo de História possui e que esse estudo é um momento importante para que o alunado consiga compreender a realidade em que vivem, como sujeitos da História, agentes não só da sua História e da comunidade em que estão inseridos

Outro ponto a se destacar são as conexões da História com o tempo presente. Nesta pesquisa, podemos perceber que fazer da aula um momento de prazer e significado continua um dos grandes desafios para o professor, fazer da aula um momento prazeroso, para além da simples leitura ou memorização de fatos. O uso do livro didático colabora para a limitação desse aspecto, quando assume a total direção das aulas.

O ensino de História exerce um papel bastante significativo no desenvolvimento do aluno, pois designa as possibilidades de intervir de forma construtiva na sociedade, e para isso é fundamental que a escola favoreça situações e condições necessárias para a formação dos seus alunos.

Sendo assim, a pesquisa visa apresentar a relevância dessa disciplina e apresentar possíveis saídas, para que esse ensino possa ser mais atraente e dinâmico, comprometido com a transformação social, que leve sempre em consideração, e de forma fundamental, a participação do aluno na construção de um saber histórico escolar pertinente com a sua realidade, passando a ser reconhecida pela relevância e contribuição no aprendizado dos alunos da sala de aula para a vida.

REFERÊNCIAS

ALCARÁ, A. R.; CURTY, R. G. Blogs: dos diários egocentristas aos espaços de comunicação científica. *In*: TOMAÉL, M. I. (Org.) **Fontes de informação na internet**. Londrina: EDUEL, 2008.

ARÓSTEGUI, J. História e Historiografia: Os fundamentos. *In*: ARÓSTEGUI, J. **A pesquisa histórica**. Teoria e métodos. Bauru: Edusc, 2006.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017. [e-PUB].

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.

BLOG CAUCAIA ANTIGA. Disponível em: <https://caucaiaantiga.blogspot.com/>. Acesso em: 20 maio 2021.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação?** 28. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1993. (Coleção Primeiros Passos).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HISTÓRIA E CURRÍCULO: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS
Antônio Alexandre Soares da Silva, Eduardo Cipriano Carneiro, Elisângela Valente Chagas,
Francisca Renata Ventura Tenório, Ismael Alves da Silva

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação, 2018.

BRASIL. **Decreto-Lei Nº 25, de 30 de novembro de 1937**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm. Acesso em: 20 maio 2021.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: História, Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAUCAIA. **Proposta Curricular de Caucaia**. CAUCAIA: Prefeitura de Caucaia, 2019. Disponível em: <https://portalinterativo.smecaucaia.com.br/?mdocs-file=293Disponível>. Acesso em: 20 maio 2021.

CERRI, L. F. O conceito de consciência histórica e os desafios do ensino de história. **Revista de História Regional**, v. 6, n. 2, p. 93-112, Inverno. 2001.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DURKHEIM, É. **Educação e sociologia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

FERREIRA, M. F. L.; LIMA, M. C. E. F. **Fundamentos Metodológicos do Ensino de História**. Sobral: INTA, 2016.

FONSECA, S. G. **Didática e Prática de Ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados**. 7. ed. São Paulo: Papyrus, 2003.

FURST, M. S. B. C. O trabalho com as novas mídias nas aulas de língua portuguesa. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN*, 6., 2009, João Pessoa.

GOMES, M. M. Fatores que facilitam e dificultam a aprendizagem. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, jun. 2018. ISBN: 1984-6290.

KAUFMANN, J. C. **A entrevista compreensiva: um guia para pesquisa de campo**. Petrópolis/Maceió, Vozes/Edufal, 2013.

KOSSOY, B. Fotografia e história. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. _____. Construção e desmontagem do signo fotográfico. *In: _____*. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

LE GOFF, J. Memória. *In: LE GOFF, J.* **História e Memória**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1994.

LIBÂNEO, J. C. A integração entre a didática e a epistemologia das disciplinas: uma via para a renovação dos conteúdos da Didática. *In: Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: Didática e formação de professores, trabalho docente*. Ed. Ângela Dalben. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

OLIVEIRA, L. R. M. **A comunicação educativa em ambientes virtuais: um modelo de design de dispositivos para o ensino-aprendizagem na universidade**. 2004. Monografias (Educação) – Centro de Investigação em Educação, Universidade do Minho, Braga, 2004.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

HISTÓRIA E CURRÍCULO: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS
 Antônio Alexandre Soares da Silva, Eduardo Cipriano Carneiro, Elisângela Valente Chagas,
 Francisca Renata Ventura Tenório, Ismael Alves da Silva

PABLOS, J. M. **Infoperiodismo**. El periodista como creador de infografía. Madrid: Editorial Síntesis, 1999.

PALMA FILHO, J. C. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Nuances**, v. III, 1997.

PINSKY, J.; PINSKY, C. B. Por uma história prazerosa e consequente. In KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

REIS, J. C. A Escola Metódica, dita positivista. In: REIS, J. C. **A História entre a filosofia e a ciência**. São Paulo: Editora ática, 1996. Capítulo 1. p. 11-25.

RÜSEN, J. El desarrollo de la competencia narrativa en el aprendizaje histórico. Una hipótesis ontogenética relativa a la conciencia moral. **Revista Propuesta Educativa**, Buenos Aires, Año 4, n. 7, p. 27-36. oct. 1992.

RUSEN, Jörn; Como dar sentido ao passado: questões relevantes de meta-história. **História da historiografia**, n. 02, mar. 2009.

SCHMITT, V. **A infografia jornalística na ciência e tecnologia um experimento com estudantes de jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2006. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

SILVA, M. A.; FONSECA, S. G. Ensino de hoje: errâncias, conquistas e perdas. **Revista Brasileira de História**, v. 30, n. 60, dez. 2010.

VIANNA, C. E.S. **Evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira**. [S. l.]: Janus, Texto Editora: 2008.